

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FERNANDA PAULI AVILA**

**PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL PARA UMA COOPERATIVA DE ECONOMIA  
E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE – UNICRED  
FLORIANÓPOLIS**

**Florianópolis**

**2012**

**PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL PARA UMA COOPERATIVA DE ECONOMIA  
E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE – UNICRED  
FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do grau Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof.Dr. Irineu Afonso Frey

**FLORIANÓPOLIS**

**2012**

**FERNANDA PAULI AVILA**

**PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL PARA UMA COOPERATIVA DE ECONOMIA  
E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE – UNICRED  
FLORIANÓPOLIS**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final \_\_\_\_\_ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC 05, julho de 2012

---

Professor Dr. Irineu Afonso Frey.  
Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

---

Professor Dr. Irineu Afonso Frey:  
Orientador

---

Professor Dr. Marcos Laffin  
Membro

---

Claudio Luiz de Freitas  
Membro

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos  
meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me concedido a vida e que me capacitou para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, José Otto e Sônia, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando e apoiando os meus estudos.

Ao meu orientador, professor Irineu Afonso Frey, por sua dedicação, confiança e paciência. Por apoiar e acreditar na minha capacidade em realizar este trabalho.

Ao meu irmão, Henrique, pelo carinho e apoio durante esta trajetória.

Enfim, a todos que estiveram ao meu lado, apoiando e torcendo para que eu chegasse até aqui.

*“O sucesso nasce do querer, da  
determinação e persistência em se  
chegar a um objetivo. Mesmo não  
atingindo o alvo, quem busca e vence  
obstáculos, no mínimo fará coisas  
admiráveis.”*

*José de Alencar*

## RESUMO

**Avila, Fernanda Pauli. PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL PARA UMA COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE – UNICRED, 2012..** Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Na visão da sociedade, pode-se perceber que os cooperados julgam necessária a evidenciação das informações sociais, e concordam que o Balanço Social é importante para suprir as informações não evidenciadas por outras demonstrações, ou se elencadas, não sendo suficiente para seus entendimentos. Assim, o Balanço Social é uma ferramenta de gestão, utilizada para prestar contas e demonstrar suas atividades à sociedade, já que a mesma necessita dessas informações para ver a cooperativa como uma empresa ética e digna de respeito dos seus associados, colaboradores e comunidade, perante o trabalho que vem exercendo. Esta monografia teve como objetivo propor o Balanço Social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área da Saúde da Grande Florianópolis - Unicred Florianópolis, relativo aos anos de 2010 e 2011 da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área da Saúde da Grande Florianópolis - Unicred Florianópolis. Apresenta-se, também, um levantamento bibliográfico sobre responsabilidade social e balanço social. A pesquisa foi de cunho descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada com base em dados e informações obtidas na sede da UNICRED – Florianópolis, como também em sítios eletrônicos das organizações mencionadas. A partir do modelo de balanço social proposto pela OCESC, já existente, procurou-se elaborar um balanço social para a Unicred Florianópolis.

**Palavras-Chave: Responsabilidade Social. Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área da Saúde. Balanço Social.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 TEMA PROBLEMA .....	8
1.2 OBJETIVOS .....	9
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
1.3 JUSTIFICATIVA .....	10
1.4 METODOLOGIA.....	10
1.5 LIMITAÇÃO .....	11
1.6 ESTRUTURA .....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	13
2.2.1 Surgimento do Balanço Social .....	16
2.2.3. OCESC - Organização das Cooperativas do Estado de SC .....	18
2.2.4. Modelo de Balanço Social proposto pela OCESC.....	18
2.3 COOPERATIVISMO.....	19
2.3.1 O que é uma cooperativa de crédito .....	19
2.3.2 Origem e Evolução do Cooperativismo .....	20
2.3.3 O surgimento do cooperativismo de crédito no Brasil .....	22
2.3.4 Os ramos do cooperativismo.....	24
<b>3. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>25</b>
3.1 Apresentação da Organização .....	25
3.2 Ações Sociais e Ambientais da UNICRED .....	25
3.3 Balanço Social Unicred – Florianópolis .....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>47</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados o tema problema da pesquisa desenvolvida, bem como os objetivos, gerais e específicos, a serem alcançados. Em seguida são apresentadas a justificativa da escolha do tema, de cunho bibliográfico, pessoal e de contribuição, e a metodologia utilizada na realização da pesquisa juntamente com as delimitações existentes.

### 1.1 TEMA PROBLEMA

Algumas empresas já estão desenvolvendo seu próprio modelo de balanço social para mostrar o seu desempenho na área social ao longo dos anos.

Dando continuidade, percebe-se que as cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Assim, segundo Santos Balanço Social é

um conjunto de informações que pode ou não ter origem da contabilidade financeira e tem como principal objetivo demonstrar o grau de envolvimento da empresa em relação à sociedade que a acolhe, devendo ser entendida como um grande instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das empresas e dos indivíduos no contexto da comunidade como um todo (ARIOVALDO SANTOS et al, apud SANTOS, 2003, p. 23).

Partindo deste pressuposto, pode-se afirmar que o Balanço Social é uma demonstração contábil que faz a conexão entre a empresa e a comunidade na qual está inserida, apresentando informações sobre investimentos que a empresa fez na sociedade.

Com base no exposto elabora-se o “tema problema”: Como aplicar o modelo do Balanço Social proposto pela OCESC, para a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais na Área da Saúde – Unicred - Florianópolis?

## **1.2 OBJETIVOS**

Com o objetivo de responder o tema problema, apresentam-se, a seguir, os objetivos geral e específicos.

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Propor o Balanço Social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área da Saúde da Grande Florianópolis - Unicred Florianópolis, relativo aos anos de 2010 e 2011.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levantar as informações sociais;
- Apresentar a OCESC e o modelo do Balanço Social proposto pela organização;
- Analisar os indicadores do Balanço Social da Unicred.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

No contexto atual, de um mercado de trabalho de extrema competitividade, é necessário que os profissionais, inclusive da área contábil, estejam sempre em busca de atualização e aperfeiçoamento. Partindo deste princípio, a motivação deste trabalho deu-se inicialmente pelo interesse pessoal e pela busca de novas informações para propor um Balanço Social para cooperativa de Crédito.

Para Kroetz (2000, p.61), "o *marketing*, proporcionado pelo Balanço Social, é um aspecto de extrema relevância que pode seduzir empresário a publicá-los por entenderem como um novo instrumento de publicidade".

Desta forma, percebe-se que a responsabilidade social transforma-se gradualmente, por excelência, para o mundo dos negócios nas empresas, onde o consumidor tem consciência dos seus direitos.

### 1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é uma pesquisa com abordagem qualitativa, no qual foi realizado um estudo teórico e prático através das demonstrações contábeis divulgadas pela empresa no ano de 2010 e 2011. Nesta pesquisa, procurou-se adaptar o modelo da OCESC, que melhor atenda as necessidades da UNICRED - Florianópolis.

Quanto à abordagem do problema, configura-se como uma pesquisa qualitativa.

[...] menciona que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. (RICHARDSON, 1999, apud, BEUREN, 2006, p. 91).

Nesse sentido, Richardson (1989, p. 38) afirma que o método qualitativo "não emprega instrumental estatístico como base do processo de análise do problema" e

que a “análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares”

O mesmo autor ainda afirma que

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Em relação ao objetivo este estudo é descritivo, pois pretende observar, analisar e descrever as cooperativas de crédito, instituições financeiras que, como cooperativas, devem, essencialmente, promover o desenvolvimento econômico dos seus cooperados, ou seja, daqueles que detêm seu capital, proporcionando-lhes custos adequados às suas atividades.

### *1.5 LIMITAÇÃO*

A Unicred possui muitas agências, portanto esta pesquisa limita-se em apresentar o balanço proposto pela OCESC exclusivamente para a UNICRED – Florianópolis, agência centro.

Dando continuidade, o balanço social restringe à coleta de dados pertinente somente aos anos de 2010 e 2011.

Limita-se ainda à opinião da pesquisadora, quando da análise do Instrumento de pesquisa para fins acadêmicos.

## 1.6 ESTRUTURA

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, tema problema, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, metodologia, limitação e estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, será abordado o referencial teórico, enfatizando responsabilidade social, balanço social, bem como modelo de balanço social proposto pela OCESC. Também, aborda-se sobre cooperativismo e seus segmentos.

No terceiro capítulo apresenta-se análise e descrição dos dados, apresentação da organização, ações sociais, e balanço social para Unicred – Florianópolis.

O último capítulo expõe as considerações finais e as recomendações para trabalhos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordam-se teorias pertinentes ao tema. Leva-se em conta responsabilidade social; balanço social; modelo de balanço social proposto pela OCESC.

### 2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os primeiros estudos que tratam da responsabilidade social tiveram início nos Estados Unidos, na década de 50, e na Europa, nos anos 60, considerando-se, assim, um assunto atual, no que tange aspectos de estratégia financeira e de sobrevivência empresarial.

Segundo Tenório(2004, 37),

no entanto, tais manifestações não receberam apoio, pois foram consideradas de cunho socialista. Foi somente em 1953, nos Estados Unidos, com o livro *Social Responsibilities of the Businessman*, de Howard Bowen, que o tema recebeu atenção e ganhou espaço. Na década de 70, surgiram associações de profissionais interessados em estudar o tema: *American Accounting Association* e *American Institute of Certified Public Accountants*.

Neste sentido, observa-se que responsabilidade social é um fator importante e decisivo para o crescimento e desenvolvimento das empresas. Pode-se afirmar, ainda, que responsabilidade social é uma prática que as empresas utilizam no dia-a-dia.

A Responsabilidade Social e Ambiental nas Organizações é referencial de excelência para o mundo dos negócios a partir da Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (2001 apud TACHIZAWA, 2004).

Tachizawa afirma que:

as organizações ao tornarem-se socialmente responsáveis, aderindo a partir de diversos estágios a inclusão da proteção do ambiente entre os objetivos estratégicos da organização. “Esse novo pensamento precisa ser acompanhado por uma mudança de valores, passando da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade, da dominação para a parceria” (Tachizawa, 2004, p. 27).

Ashley (2003) considera que a responsabilidade social engloba toda e qualquer ação da empresa que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente de modo amplo, ou a alguma comunidade de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela (p. 6-7).

De acordo com o Instituto Ethos:

Responsabilidade Social empresarial é uma atuação baseada em princípios éticos elevados, nos seus vários relacionamentos com o meio interno e externo, impactados pela atividade produtiva, a saber: funcionários, meio ambientes, fornecedores, consumidores, acionistas, comunidade, governo e sociedade em geral. A empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde dos trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa (p. 101).

Partindo deste pressuposto, percebe-se que as empresas devem investir no bem estar da sociedade, bem como nos seus funcionários, mostrando resultados.

## **2.2 BALANÇO SOCIAL**

O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

Segundo Freire (1988, p.1):o balanço social francês contém num documento as principais informações e dados de cunho estatísticos que possibilitam uma apreciação da situação da empresa no domínio social, o registro das realizações efetuadas e uma medida das mutações ocorridas em um exercício e nos dois anos precedentes.

Em conseqüência, o Balanço Social compreende informações sobre o emprego, remunerações e encargos sociais, condições de higiene e segurança, outras condições de trabalho, formação, relações profissionais, e ainda condições de vida dos assalariados e de seus familiares na medida em que estas condições dependem da empresa.

Tinoco (2004, p.87) afirma que: "Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários".

Ainda, sobre Balanço Social, Sá (1999, p. 267) afirma que "o que se busca com o Balanço Social que a empresa demonstra não é, todavia, uma evidência sob a ótica exclusiva particular, mas, sim, adaptada àquela sociedade em geral, em suas diversas classes".

Portanto, é uma demonstração não da sociedade, mas para a sociedade. Os dados devem ser aqueles que interessam aos entes sociais.



Segundo Sá (1999) ao referir-se às informações do Balanço Social, afirma que ele evidencia tudo o que a empresa contribuiu ou agregou à sociedade.

Em resumo, o Balanço Social faz um levantamento dos principais indicadores de desempenho econômico, social e ambiental da empresa e um meio de dar transparência às atividades corporativas. É considerado um instrumento que amplia o diálogo com todos os públicos com os quais a empresa se relaciona: acionistas, consumidores/clientes, comunidade vizinha, funcionários, fornecedores, governo, organizações não-governamentais, mercado financeiro e sociedade.

### *2.2.1 Surgimento do Balanço Social*

Conforme informações obtidas pelo Instituto Ethos (2010) o Balanço social surgiu na França, originado na França e depois em outros países. As empresas tiveram necessidade de elaborar um instrumento de informações, neste caso, abrangendo a sociedade e o meio ambiente. Seu objetivo primordial é divulgar dados sobre desempenho econômico, bem como contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Tendo como interessados principais os trabalhadores e o meio ambiente, possui como principais enfoques: política de remuneração, de benefícios, de segurança do trabalho, rotatividade no emprego, previdência privada e participação nos lucros. Com relação ao meio ambiente deve relatar as políticas de não agressão à natureza, de reposição de recursos vegetais e mercado consumidor.

Kroetz (2000, p.108) defende que:

mesmo com a ausência de um modelo padrão que possa ser adotado, é possível seguir alguns princípios gerais para contribuir na organização da informação contida no balanço social: pertinência, objetividade, continuidade, uniformidade ou consistência e certificação.

Portanto, o balanço social ainda não possui um modelo padrão considerado mais adequado para apresentação de informações, principalmente as relativas ao relacionamento da empresa com o meio ambiente.

### 2.2.2 Usuários do balanço social e obrigatoriedade do balanço social

A estrutura do Balanço Social visa atender diversos usuários, é capaz de despertar interesse dos seus leitores ao demonstrar informações relevantes.

Segundo Kroetz (2000, p. 84), os dados contidos no Balanço Social devem atender a necessidade de informações dos usuários, elencados na figura 1.



Figura 1: Alguns Usuários do Balanço Social  
Fonte: Adaptado de Kroetz (2000. P. 84)

Desta forma, conforme destaca Kroetz(2000, p. 84), “faz-se necessária a aplicação de uma metodologia de apresentação econômica, clara e concisa, identificada com as necessidades informativas solicitadas pelos usuários”.

Kroetz (2000, p. 85), destaca os usuários do Balanço Social e as principais informações que cada um deles obtém através desse demonstrativo, quais são: trabalhadores, acionistas, diretores, fornecedores, cliente, sociedade, governos, estudiosos, concorrentes e sindicatos.

Partindo deste pressuposto, observa-se que as informações contidas no Balanço Social são de extrema importância para a empresa, com o objetivo de proporcionar

dados que auxiliam no controle e análises, refletindo com transparência o papel que a empresa exerce, além de beneficiar os usuários.

### 2.2.3. OCESC - Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina

A OCESC - Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina representa todos os ramos das atividades cooperativistas, como órgão representativo do Sistema Cooperativo Estadual e Técnico Consultivo do Governo e outras instituições nacionais e internacionais.

Os principais objetivos OCESC são a realização de estudos e proposição de soluções; promoção da divulgação da doutrina cooperativista; fomento e criação de novas cooperativas; estímulo ao fortalecimento do sistema de representação do cooperativismo; assistência geral ao cooperativismo; entre outros.

### 2.2.4. Modelo de Balanço Social proposto pela OCESC

O modelo OCESC apresenta inúmeros indicadores que compõem o modelo de diretrizes, os quais são distribuídos em categorias, conforme segue:

#### 12. BALANÇO SOCIAL

##### I - INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E SOCIAIS

1) BASE DE CÁLCULO	Valor (R\$)
Folha de pagamento bruta	
2) INDICADORES SOCIAIS - COLABORADORES (EMPREGADOS)	Valor (R\$)
3) INDICADORES SOCIAIS - COOPERADOS	Valor (R\$)
4) MEIO AMBIENTE	Valor (R\$)
5) QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	

##### II - AÇÕES SOCIAIS

1) SOBRE OS COLABORADORES		
2) AÇÕES NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE		
3) EDUCAÇÃO		
4) ATIVIDADES DE LAZER, ESPORTES E PROGRAMAS SOCIAIS	Nº de Eventos	Nº de Participantes
5) AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE COLABORADORES		
A cooperativa possui associação dos colaboradores? Selecione a opção ao lado.		
Valor do apoio financeiro da cooperativa na associação (R\$)		
6) ENERGIA		
A cooperativa desenvolve ações para racionalização do consumo de energia? Selecione a opção ao lado.		
A cooperativa possui práticas de aproveitamento de resíduos para geração de energia? Selecione a opção ao lado.		

### III - OUTRAS AÇÕES

Descrever ações sócio ambientais desenvolvidas pela cooperativa que não foram acima citadas.

Fonte: OCESC

## 2.3 COOPERATIVISMO

Cooperativa é uma associação de pessoas com interesses comuns economicamente, organizada de forma democrática, isto é, contando com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um de seus cooperados, aos quais presta serviços, sem fins lucrativos.

### 2.3.1 O que é uma cooperativa de crédito

As cooperativas de crédito têm por objetivo fomentar as atividades do cooperado via assistência creditícia. É ato próprio de uma cooperativa de crédito a captação de recursos, a realização de empréstimos aos cooperados bem como a efetivação de

aplicações financeiras no mercado, o que propicia melhores condições de financiamento aos associados.

Para Pinheiro (2007, p.201) o cooperativismo é

uma sociedade de pessoas com forma e natureza jurídica próprias, constituídas para prestar serviços aos associados, cujo regime jurídico foi instituído pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Divididas em vários segmentos, as cooperativas representam os objetivos de aproximadamente 7,6 milhões de associados, de acordo com levantamento da OCB para o ano de 2007, caracterizando-se como um instrumento de inclusão social e desenvolvimento humano sem exploração para os seus associados, promovendo acesso a crédito, programa de repasses governamentais como aqueles voltados à habitação rural, entre outros.

Araújo (2007, p 13) afirma que:

A cooperação enquanto concepção institucional tem uma dupla relação de interesses sociais e econômicos, essa definição contribui para o entendimento da forma de gestão organizacional, entre vários ramos cooperativistas, bem como define normas e regras de conduta e valores, como os princípios cooperativistas.

Acerca da expansão do cooperativismo, Freitas e Leite (2006) afirmam que:

Nos últimos anos, observa-se uma intensificação do movimento cooperativista no Brasil, configurando-se como uma tendência irreversível. Este movimento ganha força devido às transformações ocorridas na estrutura do mercado e nas próprias relações de trabalho, decorrentes principalmente do processo de abertura econômica e de reestruturação produtiva verificado no Brasil a partir dos anos 90.

Portanto, percebe-se que as teorias cooperativistas têm seus estudos a partir da lógica de organização da classe trabalhadora na busca de melhoria das condições sociais e econômicas.

Também, pode-se afirmar que a sociedade cooperativa apresenta os seguintes traços característicos, como sociedade de pessoas, prestação de serviços, número ilimitado de cooperados, retorno proporcional ao valor das operações, entre outros.

Desta forma, pode-se dizer que a cooperativa tem como intuito a prestação de serviços aos seus associados, possibilitando o exercício de uma atividade comum econômica.

### *2.3.2 Origem e Evolução do Cooperativismo*

“O cooperativismo foi idealizado por vários precursores e aconteceu, de fato, em 1844, quando 28 tecelões do bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra,

criaram uma associação que, mais tarde, seria chamada de Cooperativa.” (OCB, 2008).

Os ideais cooperativistas começam a ser praticados principalmente com Robert Owen (1771-1858) e Carlos Fourier (1722-1837), sendo que esses criaram as bases do pensamento cooperativo, por meio de suas experiências práticas, sendo que nenhum dos dois modelos teve continuidade na íntegra. Contemporâneos ao trabalho e a experiências de Owen e Fourier, ainda destacam-se outros precursores, bem como divulgadores de suas obras, que merecem também o título de Precusores do Cooperativismo, segundo Chaves (2002, p.104): Willian King (1786-1865) na Inglaterra, Philippe Joseph Benjamin Buchez (1796-1865) na Bélgica, Sean Joseph Charles Louis Blanc (1822- 1882) na França.

“A palavra cooperação vem do verbo latino cooperari, de cum e operari = operar juntamente com alguém” (PINHO, 1966, p.29).

“Quando organizada através de estatutos previamente estabelecidos, a cooperação dá origem às cooperativas” (OCB, 2008).

De acordo com a Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais - OCEMG (2005, p.201), “Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.”

Desta forma o conceito de cooperativismo significa ajuda mútua, cooperação, ou seja, uma integração social.

A doutrina do cooperativismo tem por objetivo a transformação do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, que são as cooperativas. Do ponto de vista sociológico, cooperação é a forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo.

“Pode-se, então, definir cooperativa como sendo uma sociedade de pessoas organizadas em bases democráticas que visam não somente a suprir os seus membros de bens e serviços, como também a realizar determinados programas educativos e sociais” (OCB, 2008).

### *2.3.3 O surgimento do cooperativismo de crédito no Brasil*

No Brasil, as cooperativas criadas com essa denominação, bastante populares nas décadas de 40 a 60, tinham como principais características a não-exigência de vínculo para a associação, exceto algum limite geográfico (bairro, município etc.), quotas de capital de pequeno valor, concessão de crédito de pequeno valor sem garantias reais, não-remuneração dos dirigentes e responsabilidade limitada ao valor do capital subscrito.

A primeira sociedade brasileira a ter em sua denominação a expressão “Cooperativa” foi, provavelmente, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada em 27 de outubro de 1889, na então capital da província de Minas, Ouro Preto. Embora criada como cooperativa de consumo, os artigos 41 a 44 de seu estatuto social previam a existência de uma “caixa de auxílios e socorros”, com o objetivo de prestar auxílios e socorros às viúvas pobres de associados e a sócios que caíssem na “indigência por falta absoluta de meio de trabalho”. Muito embora o estatuto dessa sociedade não previsse a captação de depósitos junto aos associados, essa “caixa de auxílios e socorros” guarda alguma semelhança com as seções de crédito das cooperativas mistas constituídas no século seguinte, mas com finalidade primordialmente assistencial.

As cooperativas classificam-se também de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas ou por seus associados, sendo consideradas mistas as cooperativas que apresentarem mais de uma natureza (objeto) de atividades, por exemplo, cooperativa de produção e crédito, correspondendo cada objeto a uma seção específica. Atualmente, não mais são concedidas autorizações para o funcionamento de seções de crédito de cooperativas mistas (Res. nº

3.106/2003, art. 2º), não havendo nenhuma cooperativa mista com seção de crédito em funcionamento no Brasil.

A sociedade cooperativa de crédito surgiu em 1844, na cidade inglesa de Rochdale, quando 28 tecelões fundaram uma cooperativa de consumo.

Então, logo foi criada a primeira cooperativa. Três anos depois, em 1847, Friedrich Wilhelm Raiffeisen, natural da Renânia, criou no povoado de Weyerbusch/Westerwald a primeira associação de apoio para a população rural, que, embora não fosse ainda uma cooperativa, serviria de modelo para a futura atividade cooperativista de Raiffeisen. A primeira cooperativa, fundada por ele em 1864, chamava-se “Heddesdorfer Darlehnskassenverein” (Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf). As cooperativas criadas por Raiffeisen, tipicamente rurais, tinham como principais características a responsabilidade ilimitada e solidária dos associados, a singularidade de votos dos sócios, independentemente do número de quotas-parte, a área de atuação restrita, a ausência de capital social e a não-distribuição de sobras, excedentes ou dividendos. Ainda hoje, esse tipo de cooperativa é bastante popular na Alemanha.

Em 1856, organizou sua primeira “associação de dinheiro antecipado”, uma cooperativa de crédito na cidade alemã de Delitzsch. As cooperativas fundadas por Herman Schulze passariam a ser conhecidas como “cooperativas do tipo Schulze-Delitzsch”, atualmente conhecidas na Alemanha como bancos populares.

Essas cooperativas diferenciavam-se das cooperativas do tipo Raiffeisen por preverem o retorno das sobras líquidas proporcionalmente ao capital, à área de atuação não-restrita e ao fato de seus dirigentes serem remunerados. Inspirado nos pioneiros alemães, o italiano Luigi Luzzatti organiza a constituição, em 1865, na cidade de Milão, da primeira cooperativa cujo modelo herdaria seu nome, a cooperativa do tipo Luzzatti.



#### *2.3.4 Os ramos do cooperativismo*

O cooperativismo ramifica-se para efeitos de Sistema cooperativo. Desta forma, de acordo com a OCB(2008), são eles: Cooperativas Agropecuárias, Cooperativas de Consumo, Cooperativas de Crédito, Cooperativas Educacionais, Cooperativas Especiais, Cooperativas de Habitação, Cooperativas de Infra-estrutura, Cooperativas de Mineração, Cooperativas de Produção, Cooperativas de Saúde, Cooperativas de Trabalho, Cooperativas de Transporte e Cooperativas de Turismo e Lazer.

### 3. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

#### *3.1 Apresentação da Organização*

A Unicred Florianópolis - Cooperativa de Crédito dos Médicos, Profissionais da Área da Saúde, Professores, Contabilistas e Empresários da Grande Florianópolis Ltda. - foi criada para administrar os recursos de seus cooperados, tendo como objetivo promover benefícios mais atrativos do que aqueles oferecidos pelo sistema financeiro tradicional, estimulando o desenvolvimento profissional e pessoal de seus associados.

Fundada com o apoio da Unimed Florianópolis, suas atividades iniciaram em março de 1994, com um número de 28 cooperados fundadores. Atualmente, a cooperativa já conta com mais de 7.000 cooperados, entre pessoas físicas e jurídicas.

A Unicred Florianópolis disponibiliza de todos os serviços financeiros e oferece a grande maioria dos produtos de um banco comercial. Integra o Sistema Financeiro Nacional e é auditada pelo Banco Central do Brasil e pelo Sistema Unicred.

O Sistema Unicred é formado por uma Confederação, 09 Centrais, 122 Singulares e 423 Postos de Atendimento, prestando serviços a mais de 206 mil associados em todo o país. Seus ativos somam R\$ 5,4 bilhões, com um total de R\$ 3,7 bilhões em depósitos (dados de Dezembro/2011 - Unicred).

A UNICRED Florianópolis foi criada para administrar os recursos de quem exerce atividade na área da saúde, tendo como objetivo promover benefícios mais atrativos do que aqueles oferecidos pelo sistema financeiro tradicional, estimulando o desenvolvimento profissional e pessoal de seus cooperados.

#### *3.2 Ações Sociais e Ambientais da UNICRED*

O Instituto Unicred tem seu trabalho executado pelos associados através das Comissões que organizam cada ação da entidade.

As transformações ambientais sofridas pelo nosso planeta e suas conseqüências são temas muito discutidos atualmente no Brasil e no mundo e o Instituto Unicred possui uma Comissão de Responsabilidade Ambiental que desenvolve ações de promoção de práticas ambientais corretas, baseadas na sustentabilidade e no consumo consciente, que causem um impacto mínimo no meio ambiente.

O trabalho da Comissão de Responsabilidade Ambiental é orientado a partir dos quatro “Rs” que protegem o Meio Ambiente: Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

A partir de iniciativas que desenvolvem o lado humanitário, o Instituto Unicred promove ações como a Campanha Esperança que foram arrecadados alimentos, água e roupas para as vítimas das chuvas no Ceará em 2009.

A Comissão de Eventos do Instituto Unicred tem por finalidade organizar os eventos de divulgação e das ações da entidade, tendo envolvimento com todas as outras Comissões.

O desenvolvimento humano está diretamente ligado à educação, pois é através do conhecimento que as pessoas podem crescer e aumentar sua renda e qualidade de vida. Consciente da importância do incentivo a ações que promovam o acesso à educação, o Instituto Unicred possui uma Comissão que fica à frente de projetos que incentivam o ensino, a capacitação e a profissionalização.

A Comissão de Novos Associados é responsável pela captação de novos associados do Instituto, apresentando o Instituto Unicred e suas ações aos recém-chegados e cuidando de auxiliá-los nos trabalhos a que se propõe fazer.

O Instituto Unicred é formado por pessoas físicas e jurídicas que querem contribuir para um mundo mais justo, onde as pessoas possam ter o direito a um futuro com oportunidades e sustentabilidade.

### 3.3 Balanço Social Unicred – Florianópolis

Após estudo e análise do modelo do Balanço Social da OCESC, apresenta-se o Balanço Social para Unicred – Florianópolis, tendo como base o modelo do balanço social proposto pela OCESC, conforme segue:

<b>1. RAZÃO SOCIAL E ENDEREÇO</b>	
Cooperativa	COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS MÉDICOS, PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE, PROFESSORES, CONTABILISTAS E EMPRESÁRIOS DA GRANDE FLORIANOPOLIS LTDA
Sigla	UNICRED FLORIANOPOLIS
Endereço	RUA TENENTE SILVEIRA 315
Município	FLORIANOPOLIS
CEP	88010-301
DDD	(048)
Telefone	3221-5900
Fax	3221-5900
Página internet	<a href="http://www.unicred-florianopolis.com.br">www.unicred-florianopolis.com.br</a>
E-mail	<a href="mailto:diretoria@unicred-florianopolis.com.br">diretoria@unicred-florianopolis.com.br</a>

<b>3. ESTABELECIMENTOS /</b>			
<b>2. FILIAÇÃO A CENTRAIS OU FEDERAÇÕES</b>			
Nome das centrais / federações	UNICRED CENTRAL DE SANTA CATARINA		
<b>POSTOS DE ATENDIMENTO</b>			
<b>Informar todos os estabelecimentos que a cooperativa possui</b>	<b>MUNICÍPIO 2011</b>	<b>ESTABELECIMENTOS 2010</b>	<b>MUNICÍPIOS 2010</b>
AGÊNCIA BAÍA SUL	Florianópolis	SALA DE NEGOCIOS BAÍA SUL	Florianópolis
AGÊNCIA BEIRA MAR NORTE	Florianópolis	AGÊNCIA BEIRA MAR NORTE	Florianópolis
AGÊNCIA CENTRO	Florianópolis	AGÊNCIA CENTRO	Florianópolis
AGÊNCIA TRINDADE	Florianópolis	AGÊNCIA TRINDADE	Florianópolis
AGÊNCIA PALHOÇA	Palhoça	AGÊNCIA	Palhoça

		PALHOÇA	
AGÊNCIA SÃO JOSÉ	São José	AGÊNCIA SÃO JOSÉ	São José
AGÊNCIA GAROPABA	Garopaba	AGÊNCIA GAROPABA	Florianópolis

4. COMPOSIÇÃO DIRETORIA	2011/2010 NOME POR EXTENSO				
		Superior	Médio	Fundam.	Sem Esc.
CARGO					
Diretor Presidente		X			
Diretor Administrativo		X			
Diretor Financeiro		X			
Conselheiro Administrativo Efetivo		X			
Conselheiro Administrativo Efetivo		X			
Conselheiro Administrativo Efetivo		X			
Conselheiro Administrativo Suplente		X			
Conselheiro Administrativo Suplente		X			
Conselheiro Fiscal Efetivo		X			
Conselheiro Fiscal Efetivo		X			
Conselheiro Fiscal Suplente		X			

5. QUADRO SOCIAL		
ASSOCIADOS	2011	2010
Total	8047	6691
Admitidos	1444	1455
Demitidos, excluídos, eliminados	270	99
Total Geral	9221	8047
Atuantes	-	-
Presentes em AGO e/ou Pré-assembléias	70	62

5.1 Classificação dos associados	2011		2010	
	Informe o Percentual %		Informe o Percentual%	
SEXO / IDADE				
% de mulheres	48,71%		48,90%	
% de jovens até 25 anos	12,64%		12,43%	
Com idade superior a 45 anos	31,41%		31,38%	
ESCOLARIDADE			Informe o Percentual	

	Informe o Percentual	
% com nível superior	40,76%	40,75%
% com nível médio	13,90%	13,88%
% com nível fundamental	2,80%	2,73%
% sem escolaridade	0,18%	0,16%
Total	57,65%	57,52%

<b>6. ÁREA DE ATUAÇÃO</b>		
Informar o número de associados por município		
MUNICÍPIO	Nº DE ASSOCIADOS 2011	Nº DE ASSOCIADOS 2010
AGÊNCIA BAÍA SUL - Florianópolis	287	257
AGÊNCIA BEIRA MAR NORTE – Florianópolis	1047	940
AGÊNCIA CENTRO -Florianópolis	5823	5425
AGÊNCIA TRINDADE - Florianópolis	1049	853
<b>TOTAL MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS</b>	<b>8206</b>	<b>7475</b>
AGÊNCIA SÃO JOSÉ – São José	1704	1462
<b>TOTAL SÃO JOSÉ</b>	<b>1704</b>	<b>1462</b>
AGÊNCIA PALHOÇA – Palhoça	417	253
<b>TOTAL PALHOÇA</b>	<b>417</b>	<b>253</b>
AGÊNCIA GAROPABA – Garopaba	198	45
<b>TOTAL GAROPABA</b>	<b>198</b>	<b>45</b>

QUADRO DE EMPREGADOS	2011			2010		
	QUANTIDADE			QUANTIDADE		
atividade de empregados	MULHERES	HOMENS	TOTAL	MULHERES	HOMENS	TOTAL
Total	65	25	90	42	24	66
Admitidos	31	9	40	9	8	17
Demitidos	7	6	13	9	7	16
Total Geral	89	28	117	60	39	99

<b>7.2 Renda bruta mensal dos empregados. 2010</b>							
Renda Bruta Mensal	No. Empregados	Qualificação - Nº de Pessoas		Escolaridade - Nº de Pessoas			
		Mulheres	Jovens até 25 anos	Superior	Médio	Fundam.	Sem Esc.
Até 1 Salário Mínimo	-	-	-	-	-	-	-
Entre 1 e 2 Sal. Mínimos	3	3	-	-	3	-	-
Entre 2 e 3 Sal. Mínimos	31	26	25	26	5	-	-
Entre 3 e 5 Sal. Mínimos	41	30	14	41	-	-	-
Entre 5 e 10 Sal. Mínimos	18	1	-	18	-	-	-
Entre 10 e 15 Sal. Mínimos	3	-	-	3	-	-	-
Entre 15 e 20 Sal. Mínimos	2	-	-	2	-	-	-
Entre 20 e 30 Sal. Mínimos	-	-	-	-	-	-	-
Acima de 30 Sal. Mínimos	1	-	-	1	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>99</b>	<b>60</b>	<b>39</b>	<b>91</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<b>7.2 Renda bruta mensal dos empregados. 2011</b>							
Renda Bruta Mensal	No. Empregados	Qualificação - Nº de Pessoas		Escolaridade - Nº de Pessoas			
		Mulheres	Jovens até 25 anos	Superior	Médio	Fundam.	Sem Esc.
Até 1 Salário Mínimo	-	-	-	-	-	-	-
Entre 1 e 2 Sal. Mínimos	5	4	5	-	5	-	-
Entre 2 e 3 Sal. Mínimos	34	25	24	29	5	-	-
Entre 3 e 5 Sal. Mínimos	46	38	2	46	-	-	-
Entre 5 e 10 Sal. Mínimos	26	21	-	26	-	-	-
Entre 10 e 15 Sal. Mínimos	3	1	-	3	-	-	-
Entre 15 e 20 Sal. Mínimos	2	-	-	2	-	-	-
Entre 20 e 30 Sal. Mínimos	-	-	-	-	-	-	-
Acima de 30 Sal. Mínimos	1	-	-	1	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>117</b>	<b>89</b>	<b>31</b>	<b>107</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<b>7.3 Outras informações sobre os colaboradores</b>	2011	2010
CATEGORIA	-	-
Terceirizados	10	7
Temporários	-	-
Menores aprendizes	-	-
Negros	-	-
Com necessidades especiais	-	-
Com idade superior a 45 anos	3	1
Estagiários	2	7

<b>9. ORIGEM DOS RECURSOS</b>	2011	2010
ORIGEM	VALOR R\$	VALOR R\$
Recursos próprios	-	-
Depósito a vista	44.439.183,00	35.109.137,00
Depósitos a prazo	262.315.106,00	207.813.669,00
Repasses	-	-
Outros (citar)	-	-
<b>Total</b>	<b>306.754.289,00</b>	<b>242.922.805,00</b>

<b>10. EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS</b>	2011	2010
MODALIDADE	VALOR R\$	VALOR R\$
Crédito rural custeio	-	-
	-	-
	-	-
Crédito rural - investimento	-	-
	-	-
Desconto de recebíveis	431.467,01	2.104.934,01
Crédito direto ao consumidor	-	-
Crédito para aquisição de bens de consumo duráveis	-	-
Crédito pessoal	1.688.032,73	1.615.779,64
Capital de giro	5.852.697,73	2.177.369,65
Crédito a cooperativa	-	-
Outros (citar)	230.564.063,13	176.255.842,49
	-	-
<b>Total</b>	<b>238.536.260,60</b>	<b>182.153.925,79</b>

<b>11. FROTA DE VEÍCULOS</b>	2011	2010
MODALIDADE	-	-
Utilitários	-	-
Automóveis	07	03
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>03</b>



<b>12. BALANÇO SOCIAL</b>
I - INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E SOCIAIS

	2011	2010
1) BASE DE CÁLCULO	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Folha de pagamento bruta	5.540.624,39	4.252.917,91

2) INDICADORES SOCIAIS - COLABORADORES (EMPREGADOS)	2011	2010
	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Salários pagos a empregados sem encargos sociais	2.970.216,96	2.168.611,94
Remuneração paga	-	-
Dispêndios com terceiros (pessoa física e jurídica)	-	-
Gastos com alimentação	922.739,55	430.054,09
Encargos sociais compulsórios	-	-
Previdência privada (empregador)	74.998,89	31.253,48
Saúde (plano de saúde, plano odontológico, convênios hospitalares, etc.)	438.790,71	172.850,31
Seguro de vida em grupo	16.057,58	9.504,30
Investimentos com segurança e medicina do trabalho	62.629,49	37.953,12
Investimentos com educação dos colaboradores	1.161.901,39	798.567,00
Investimentos com escola para filhos de colaboradores	-	-
<i>Investimentos com cultura e lazer para colaboradores</i>	-	-
- Pela empresa (cooperativa)	-	-
- Pela associação de colaboradores	-	-
Investimentos com capacitação e desenvolvimento profissional	-	-
Investimentos com creches ou auxílio-creche	-	-
Participação nos resultados	687.041,05	405.228,58
Outros	-	-
<i>Total dos Indicadores Sociais - Colaboradores (empregados)</i>	6.334.375,62	4.054.022,82

3) INDICADORES SOCIAIS - COOPERADOS	2011	2010
	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Investimentos com educação	-	-
Investimentos com saúde	-	-
Investimentos com eventos realizados para jovens, casais e mulheres	-	-
Investimentos realizados com o programa Cooperjovem	-	-
Investimentos com eventos recreativos e desportivos	-	-
Investimentos com cursos e treinamentos	-	-
Investimentos na comunidade	-	-
Investimentos com previdência privada	-	-
Investimentos com cultura	-	-
Outros benefícios assistenciais	-	-
<i>Total dos Indicadores Sociais - Cooperados</i>	-	-

4) MEIO AMBIENTE	2011	2010
	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Investimentos na área de reflorestamento	-	-
Investimentos no recolhimento de embalagens vazias	-	-
Investimentos no tratamento de efluentes	-	-
Investimentos na melhoria da qualidade da água	-	-
Investimentos em novas fontes de energia renovável	-	-
Investimentos no combate a poluição do ar	-	-
Investimentos em projetos de geração de energia renovável	-	-
Recolhimento de outros materiais (pilhas, baterias, lâmpadas, papel, etc.)	-	-
<i>Total de Contribuições para a Sociedade e Meio Ambiente</i>	-	-

5) QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2011	2010
Nº total de acidentes de trabalho	2	1
Há incentivos da cooperativa na participação dos empregados em programas de trabalho voluntário? Selecione a opção ao lado.	( ) SIM ( X ) NÃO	( ) SIM ( X ) NÃO

## II - AÇÕES SOCIAIS

1) SOBRE OS COLABORADORES	2011	2010
A cooperativa possui CIPA? Selecione a opção ao lado.	(X) SIM ( ) NÃO	(X) SIM ( ) NÃO

2) AÇÕES NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE	2011	2010
Nº de mudas de essências florestais produzidas e distribuídas (unidades)	-	-
Área total reflorestada pela cooperativa com essências florestais (ha)	-	-

4) ATIVIDADES DE LAZER, ESPORTES E PROGRAMAS SOCIAIS	2011		2010	
	Nº de Eventos	Nº de Participantes	Nº de Eventos	Nº de Participantes
Torneios esportivos	-	-	-	-
Grupos de teatro	-	-	-	-
Clubes femininos	-	-	-	-
Atividades realizadas em datas comemorativas – Feijoadas	1	1800	1	1200
Outros eventos	-	-	-	-

5) AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE COLABORADORES	2011	2010
A cooperativa possui associação dos colaboradores? Selecione a opção ao lado	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO
Valor do apoio financeiro da cooperativa na associação (R\$)	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO
3) EDUCAÇÃO	2011	2010
Nº de escolas comunitárias mantidas pela cooperativa	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO
Nº de bolsas de estudo fornecidas pela cooperativa	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO
A cooperativa mantém auxílio no transporte escolar? Selecione a opção ao lado.	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO
A cooperativa realiza programas de educação em conjunto com as escolas? Selecione a opção ao lado.	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO
A cooperativa efetua doação de material escolar? Selecione a opção ao lado.	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO
A cooperativa cede sua estrutura para atividades educacionais? Selecione a opção ao lado.	( ) SIM (X) NÃO	( ) SIM (X) NÃO

6) ENERGIA	2011	2010
A cooperativa desenvolve ações para racionalização do consumo de energia? Selecione a opção ao lado.	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
A cooperativa possui práticas de aproveitamento de resíduos para geração de energia? Selecione a opção ao lado.	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

III – Outras Ações	2011	2010
Descrever ações sócio-ambientais desenvolvidas pela cooperativa que não foram acima citadas.	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-

13. IMPOSTOS	2011	2010
	VALOR R\$	VALOR R\$
PIS s/Faturamento	2.279,45	1.447,23
PIS s/Folha de Pagamento	31.982,92	12.470,98
COFINS	14.002,09	7.582,13
IRRF Pessoa Jurídica		
IRRF s/Operações Financeiras	2.187.916,51	1.834.982,33
IRRF s/Distribuição de Resultados		
IRRF s/Rendimentos de Sócios		
IRPJ	25.213,73	23.649,56
Contribuição Social	24.641,18	16.843,94
IPI		
IOF	203,29	105,54
ICMS		
ISSQN ou ISS	33.581,55	17.875,73
INSS s/Folha de Pagamento	1.869.465,96	903.859,86
INSS s/Faturamento		
FGTS	329.354,52	126.225,66
Salário Educação		
FUNRURAL		
Outros		
Total	4.518.641,20	2.945.042,96

14. DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS	2011	2010
CONTAS	Valor R\$	Valor R\$

Destinação das Sobras/Perda do Exercício	2011	2010
<b>Sobras do exercício</b>	<b>19.108.170,00</b>	<b>15.808.922,00</b>
Reserva Legal - 10%	1.910.817,00	1.580.892,00
FATES - 5%	<b>995.408,00</b>	<b>790.446,00</b>
Saldo a distribuir	11.021,00	-
Total	16.252.966,00	13.437.584,00
<b>(=) Receitas de Intermediação Financeira</b>	<b>60.266.263,00</b>	<b>42.365.172,00</b>
(+) Rendas de operações de crédito	43.877.740,00	30.656.257,00
(+) Resultados de títulos e valores mobiliários	16.388.523,00	11.708.915,00
<b>(=) Despesas de Intermediação Financeira</b>	<b>26.309.421,00</b>	<b>17.033.845,00</b>
(-) Operações de captação no mercado	23.877.540,00	15.907.994,00
(-) Operações de empréstimos, cessões e repasses		
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.431.881,00	6.689.224,00
<b>(=) Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>33.956.842,00</b>	<b>25.331.327,00</b>
<b>(=) Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(14.857.890,00)</b>	<b>(9.502.054,00)</b>
(+) Receitas de Prestação de Serviços	673.867,00	136.186,00
(-) Despesas com Pessoal	8.962.919,00	6.945.630,00
(-) Outras Despesas Administrativas	7.723.796,00	6.369.372,00
(-) Despesas Tributárias	93.563,00	51.055,00
(+) Outras receitas Operacionais	1.714.806,00	4.473.414,00
(-) Outras Despesas Operacionais	466.285,00	745.597,00
<b>(=) Resultado Operacional</b>	<b>19.098.952,00</b>	<b>15.829.273,00</b>
<b>(=) Resultado Não Operacional</b>	<b>9.218,00</b>	<b>20.351,00</b>
(+) Rendas Operacionais Brutas	9.218,00	20.351,00
(-) Despesas não operacionais brutas		
<b>(=) Sobras/perdas líquidas antes das destinações legais e estatutárias</b>	<b>19.108.170,00</b>	<b>15.808.922,00</b>
(-) Destinações legais e estatutárias	2.866.225,48	
<b>(=) Sobras/perdas do exercício (disposição da AGO)</b>	<b>16.241.944,52</b>	<b>15.808.922,00</b>

<b>15. BALANÇO PATRIMONIAL</b>	2011	2010
CONTAS	Valor R\$	Valor R\$
Ativo	403.711.040,00	321.545.910,00
Ativo circulante	230.116.429,00	194.551.161,00
Disponibilidades	710.657,00	535.515,00
Títulos e valores mobiliários	154.824.127,00	131.990.596,00
Operações de crédito	73.344.605,00	61.167.370,00
Outros créditos	1.095.599,00	788.614,00

Outros valores e bens	141.441,00	69066,00
Realizável a longo prazo	163.436.631,00	120.063.556,00
Realizável a longo prazo	163.436.631,00	120.063.556,00
Permanente	10.157.980,00	6.931.194,00
Imobilizado	3.547.987,00	3.385.849,00
Investimentos	6.608.176,00	3.512.000,00
Deferido	1.817,00	33.345,00

	2011	2010
CONTAS	Valor R\$	Valor R\$
<b>Passivo</b>	<b>403.711.040,00</b>	<b>321.545.910,00</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>310.108.424,00</b>	<b>245.615.830,00</b>
Depósitos a vista	44.439.183,00	35.109.137,00
Depósitos a prazo	262.315.106,00	207.813.669,00
Relações interdependência	-	-
Obrigações por empréstimos	-	-
Obrigações por repasses	-	-
Outras obrigações	3.354.135,00	2.693.025,00
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>692.998,00</b>	<b>673.928,00</b>
Exigível a longo prazo	692.998,00	673.928,00
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>92.909.618,00</b>	<b>75.256.152,00</b>
Capital social	58.027.336,00	47.600.069,00
Fundos e reservas	18.629.316,00	8.172.995,00
Sobras e perdas	16.252.966,00	19.483.088,00

<b>16. INVESTIMENTOS</b>	2011	2010
Tipo	Valor R\$	Valor R\$
Ampliação das instalações físicas	603.778,00	554.075,00
Aquisição de máquinas, equipamentos e veículos	1.255.211,00	918.491,00
Pesquisa e inovação tecnológica	372.561,00	294.579,00
Outros investimentos -		
<b>Total</b>	<b>2.231.550,00</b>	<b>1.767.145,00</b>

<b>17. AUTOGESTÃO</b>	<i>Organização do quadro social</i>
Formulário preenchido em (dia/mês/ano)	19/6/2012
Responsável pelo preenchimento	Fernanda Pauli Avila
Telefone para contato	(48) 3221-5900
E-mail para contato	<a href="mailto:pauli@unicred-florianopolis.com.br">pauli@unicred-florianopolis.com.br</a>

Fonte: Balanço Modelo Social OCESC  
Adaptado pela autor

Após elaboração do Balanço Social para Unicred – Florianópolis, segue-se com informações relevantes, demonstradas em gráficos. O período analisado é de 2010 em relação a 2011.

Observa-se que no item 1, “SOBRE OS COLABORADORES”, que a Unicred possuía Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA em 2011 como em 2010.

No quesito “AÇÕES NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE”, a Unicred não possui área de reflorestamento.

Quanto à “EDUCAÇÃO”, a cooperativa de crédito, não participa no que tange aos quesitos números de escolas, não fornece bolsas de estudo, não auxilia no transporte escolar, não fornece doação e materiais, entre outros.

No quadro “ATIVIDADES DE LAZER, ESPORTES E PROGRAMAS SOCIAIS”, o número de participantes em 2011 foi relevante em relação a 2010, conforme gráfico a seguir:



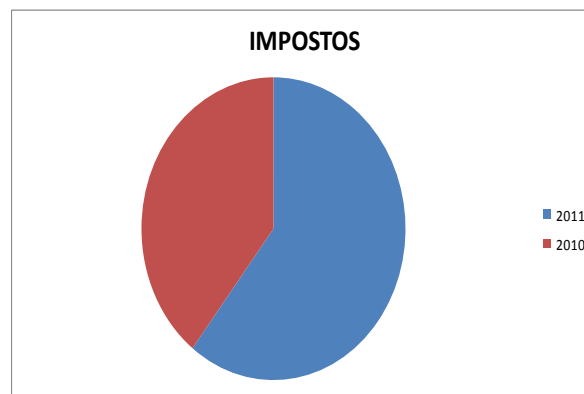
Fonte: Elaborado pela autora.

No item 5, “AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE COLABORADORES”, tanto no ano de 2011, como no ano de 2010 a cooperativa não possui associação de colaboradores, da mesma forma não possui apoio financeiro da cooperativa na associação.

Pode-se perceber que no quesito “ENERGIA”, a Unicred não desenvolve ações de relacionamento de energia, e também, não possui práticas de aproveitamento de resíduos para geração de energia.

No item “Outras Ações”, a Unicred, também, não desenvolvem ações sócio-ambientais.

Dando continuidade a análise, pode-se observar que os impostos em 2011 foram relevantes em relação a 2010, como demonstra o gráfico a seguir:



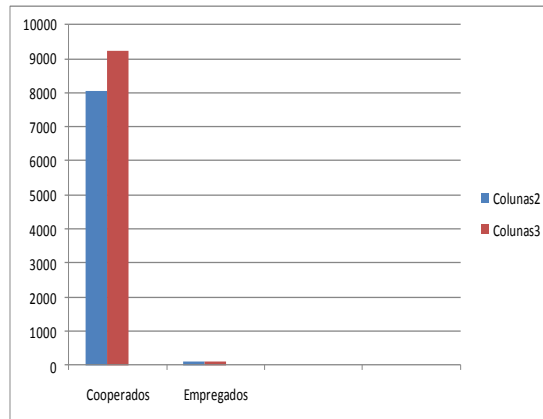
Fonte: Elaborado pela autora.

No item “DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS”, observa-se que o resultado bruto da intermediação financeira foi de R\$ 25.331.327,00, em 2010 e, em 2011 foi de R\$ 33.956.842,00, isto significa que houve aumento considerável. Também, quanto à sobras/perdas do exercício em 2011, a renda foi de R\$ 16.241.944,52; e 2010 foi de 15.808.922,00, como demonstrado no gráfico.

O item “Identificação”, do balanço social, as informações já estão contidas, neste trabalho, no item 3.1 “Apresentação da Organização”.

O quesito “INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL”, no item “Indicadores do Corpo Funcional” o número de pessoas na cooperativa cresceu de 8043 para 9221 cooperados e o número de empregados desceu de 89 para 86.



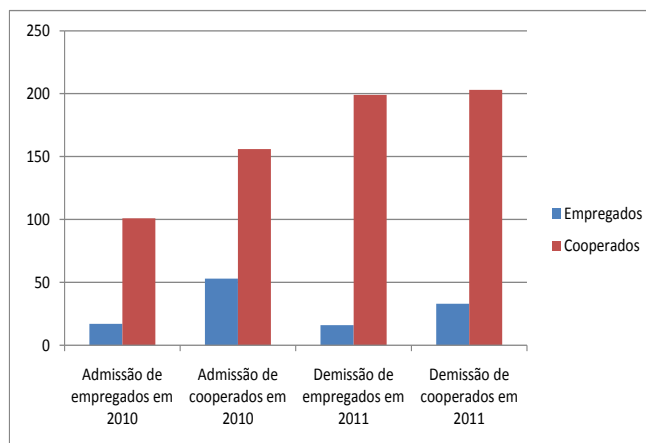


Fonte: Elaborado pela autora.

No item “Admissões em 2010 tiveram 17 admissões de empregados em 2010 e 53 em 2011. Os cooperados foram 101 em 2010 e 156 em 2011.

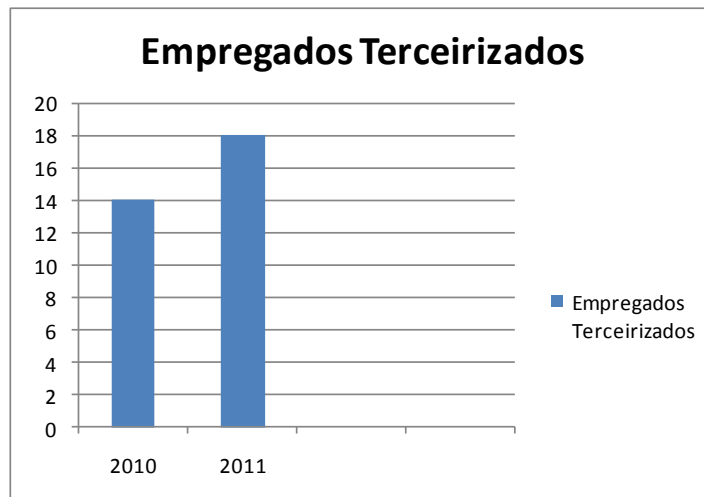
Quanto a “Demissões” em 2010 foram 16, e em 2011 33 empregados.

Também, constata-se que houvera 199 cooperados em 2010 e 203 em 2011, como demonstrado no gráfico a seguir.



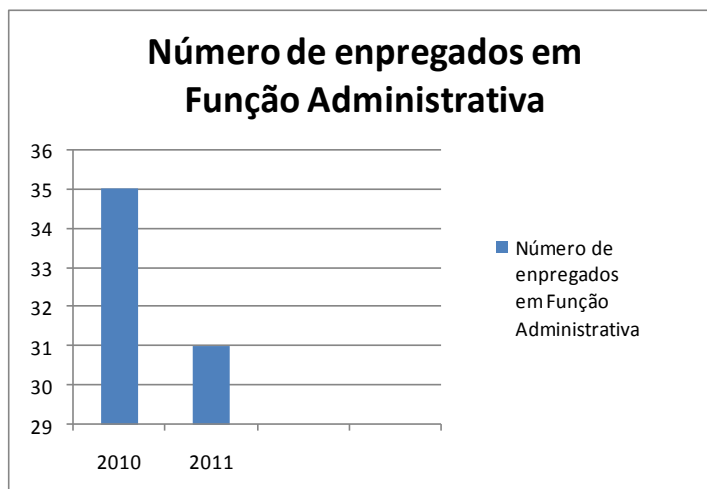
Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao “número de empregados terceirizados” houve um acréscimo de 14 para 18 empregados, relativo os mesmos períodos.



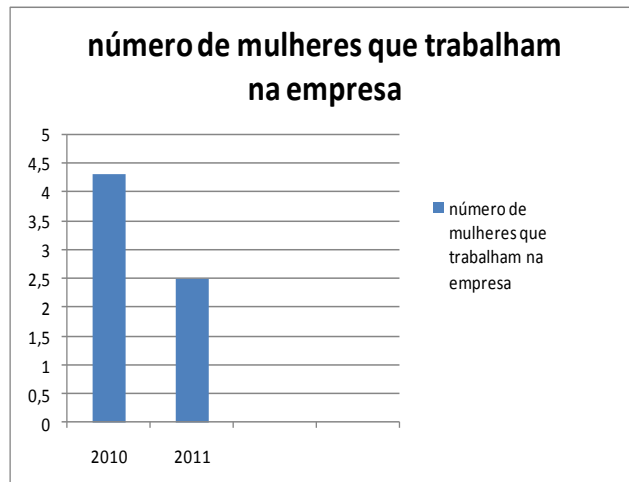
Fonte: Elaborado pela autora.

Relativo ao “número de empregados em funções administrativas”, também houve decréscimo, de 35 para 31 empregados, sendo este analisado no mesmo período.



Fonte: Elaborado pela autora.

No item “número de mulheres que trabalham na empresa”, percebe-se que o número subiu de 74 para 87.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que o Balanço Social além de ser uma demonstração direcionada à sociedade serve, também, como instrumento gerencial, pois reúne dados qualitativos e quantitativos sobre a política administrativa da empresa. Estes dados podem ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, auxiliando na tomada de decisão.

Sendo assim, o Balanço Social torna-se uma ferramenta que permite tanto uma auto-análise da empresa, como um estímulo na relação com os clientes, tanto interna, como externa. É um meio importante à disposição da empresa para responder às exigências da sociedade na construção de uma cidadania empresarial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade exige cada vez mais das empresas informações relativas à sua responsabilidade social e o papel social que vem desempenhando nas cooperativas de crédito. Neste sentido, a contabilidade exerce de forma imprescindível no que tange as informações importantes e precisas. Desta forma, o Balanço Social reúne informações transparentes e exatas de caráter social, financeiro, ambiental, e econômico da atividade das cooperativas de crédito.

Em uma cooperativa a participação dos cooperados é que fazem à cooperativa crescer e desenvolver. Na cooperativa pesquisada a responsabilidade e profissionalismo são inquestionáveis, tanto por parte dos associados como também de seus funcionários.

Quanto aos objetivos a proposta da elaboração do Balanço Social para Unicred Florianópolis tem como demonstrar o crescimento nos períodos de 2010 e 2011, em relação à responsabilidade social. Buscou-se um modelo pronto da OCESC, porém teve-se que adaptando a realidade da empresa, com transparência.

Recomenda-se para trabalhos futuros que continuem as pesquisas com o tema abordado, contribuindo para futuros estudos na área. Para isto, apresentam-se algumas sugestões:

- Realizar o mesmo estudo com outra empresa do ramo do cooperativismo;
- Fazer um estudo comparativo com outra empresa do ramo, a fim de que se verifiquem os balanços sociais de cada empresa e observar os pontos relevantes de cada uma;
- Aplicar na empresa estudada um estudo de caso com os empregados;
- Realizar uma análise da evolução da responsabilidade ações sociais da empresa de crédito Unicred – Florianópolis.

Por fim, o Balanço Social poderá ser utilizado como forma de garantir uma imagem positiva da comunidade, cooperados, clientes, fornecedores, associados e a sociedade como um todo, por demonstrar comprometimento e respeito. Vale lembrar que o Balanço Social, não é obrigatório por Lei, porém as empresas têm adotado de forma significativa.

## REFERÊNCIAS

Ashley, P.; Queiroz, A.; Cardoso, e A., Souza, **A. Ética e responsabilidade social nos negócios**. Rio de Janeiro:2003, p 105 – 155.

AGROONLINE.COM.BR. São Paulo, 30 de ago. 1998. Disponível em [www.agronline.com.br](http://www.agronline.com.br). Acessado em 10/05/2012.

COOPESP.**O Cooperativismo no Brasil**. São Paulo, 10 dez. 2008.Disponível em: [:http://www.coopesp.org.br/cooperativismo.pdf](http://www.coopesp.org.br/cooperativismo.pdf). Acesso em: 05 maio 2012.

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO DIREITO BRASILEIRO**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2002, p. 320.

FREIRE,F.S.Balço Social Abrangente: **Um novo instrumento para a Responsabilidade Social das Empresas**. XXVI Enanpad, 1988.

FREITAS, Valéria Da S. LEITE, N. R. P. **O Processo de trabalho em grupo em uma Cooperativa**. São Paulo: 2006, p.101.

**INSTITUTO UNIETHOS**, Disponível em: <http://www.uniethos.org.br>. Acessado em 22/06/2012.

INSTITUTO UNICRED.**Relatório de atividades** Florianópolis: 2010, p. 3 a 15. Disponível em: <http://www.institutounicred.com.br> Acessado em 10/05/2012.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balço social: teoria e prática**. São Paulo: 2000,p.61.

MEINEN, Ênio. **Cooperativismo de crédito: raízes evolução e particularidades**. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acessado em 10/03/2012.

**OCB-Organização das Cooperativas do Brasil**. Disponível em: <http://www.sescoop.org.br> . Acesso em 30/03/2012.

Pagnussatt, Alcenor. **Guia do Cooperativismo de Crédito**. Porto Alegre: 2004, p. 301.

PINHEIRO, M. H. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 4. ed. Brasília: BCB, 2006.

PONTES, J. POSSAMAI, **A. Responsabilidade social das organizações**. Curitiba: 2002, p. 202.

**PORTAL DA CONTABILIDADE**. Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br>. Acesso em 02/05/2012.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial teoria e prática**. São Paulo: FGV, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: 2004.

## ANEXOS



## 12. BALANÇO SOCIAL

Preencha os campos em verde ou selecione as opções "Sim" ou "Não".

### I - INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E SOCIAIS

1) BASE DE CÁLCULO	Valor (R\$)
Folha de pagamento bruta	

2) INDICADORES SOCIAIS - COLABORADORES (EMPREGADOS)	Valor (R\$)
Salários pagos a empregados sem encargos sociais	
Remuneração paga	
Dispêndios com terceiros (pessoa física e jurídica)	
Gastos com alimentação	
Encargos sociais compulsórios	
Previdência privada (empregador)	
Saúde (plano de saúde, plano odontológico, convênios hospitalares, etc.)	
Seguro de vida em grupo	
Investimentos com segurança e medicina do trabalho	
Investimentos com educação dos colaboradores	
Investimentos com escola para filhos de colaboradores	
<i>Investimentos com cultura e lazer para colaboradores</i>	-
- Pela empresa (cooperativa)	
- Pela associação de colaboradores	
Investimentos com capacitação e desenvolvimento profissional	
Investimentos com creches ou auxílio-creche	
Participação nos resultados	
Outros	
<i>Total dos Indicadores Sociais - Colaboradores (empregados)</i>	-

3) INDICADORES SOCIAIS - COOPERADOS	Valor (R\$)
Investimentos com educação	
Investimentos com saúde	
Investimentos com eventos realizados para jovens, casais e mulheres	
Investimentos realizados com o programa Cooperjovem	
Investimentos com eventos recreativos e desportivos	
Investimentos com cursos e treinamentos	

Investimentos na comunidade	
Investimentos com previdência privada	
Investimentos com cultura	
Outros benefícios assistenciais	
<i>Total dos Indicadores Sociais - Cooperados</i>	-

4) MEIO AMBIENTE	Valor (R\$)
Investimentos na área de reflorestamento	
Investimentos no recolhimento de embalagens vazias	
Investimentos no tratamento de efluentes	
Investimentos na melhoria da qualidade da água	
Investimentos em novas fontes de energia renovável	
Investimentos no combate a poluição do ar	
Investimentos em projetos de geração de energia renovável	
Recolhimento de outros materiais (pilhas, baterias, lâmpadas, papel, etc.)	
<i>Total de Contribuições para a Sociedade e Meio Ambiente</i>	-

5) QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	
Nº total de acidentes de trabalho	
Há incentivos da cooperativa na participação dos empregados em programas de trabalho voluntário? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não

## II - AÇÕES SOCIAIS

1) SOBRE OS COLABORADORES	
A cooperativa possui CIPA? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não

2) AÇÕES NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE	
Nº de mudas de essências florestais produzidas e distribuídas (unidades)	
Área total reflorestada pela cooperativa com essências florestais (ha)	

3) EDUCAÇÃO	
Nº de escolas comunitárias mantidas pela cooperativa	
Nº de bolsas de estudo fornecidas pela cooperativa	

A cooperativa mantém auxílio no transporte escolar? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
A cooperativa realiza programas de educação em conjunto com as escolas? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
A cooperativa efetua doação de material escolar? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
A cooperativa cede sua estrutura para atividades educacionais? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não


4) ATIVIDADES DE LAZER, ESPORTES E PROGRAMAS SOCIAIS	Nº de Eventos	Nº de Participantes
Torneios esportivos		
Grupos de teatro		
Clubes femininos		
Atividades realizadas em datas comemorativas		
Outros eventos		

5) AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE COLABORADORES	
A cooperativa possui associação dos colaboradores? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Valor do apoio financeiro da cooperativa na associação (R\$)	

6) ENERGIA	
A cooperativa desenvolve ações para racionalização do consumo de energia? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
A cooperativa possui práticas de aproveitamento de resíduos para geração de energia? Selecione a opção ao lado.	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não

### III - OUTRAS AÇÕES

Descrever ações sócio ambientais desenvolvidas pela cooperativa que não foram acima citadas.



*Para alterar o conteúdo digitado clique sobre o texto e pressione F2.*

Anexar ou encaminhar via correio fotos, material didático, gráficos, boletins, jornais, revistas, balanço social, etc.